

Piracicaba, 07 de junho de 2005.

ELEVAÇÃO DOS PREÇOS MÍNIMOS FAVORECE PEQUENOS PRODUTORES

Tabela - Preços Regionais ao Produtor [Abaixo](#)

Em maio, o produtor conseguiu reajuste pelo quarto mês consecutivo, ainda que em percentuais bem menores que os dos meses anteriores. O preço do leite tipo C na média dos seis estados pesquisados pelo Cepea fechou maio a R\$ 0,5901/litro, valor 15,1% superior à média deflacionada de maio de 2004, ou seja, subiu 15% acima da inflação (IGP-DI). Esses reajustes se justificam pela oferta menor de matéria-prima (entressafra) e também pela sustentação da demanda mesmo com os preços mais elevados.

A maior parte dos aumentos, no mês de maio, ocorreu na coluna dos preços mínimos, recebidos por pequenos produtores. Nesta faixa, encontram-se cerca de 70% dos produtores, mas que respondem por somente 30% da produção, em termos aproximados. Os principais reajustes dos preços mínimos pagos a produtores ocorreram no Paraná, em uma das regiões de Goiás, na Grande São Paulo e na região paulista de São José do Rio Preto, segundo o Cepea.

Em várias regiões, os preços máximos também aumentaram, sinalizando que cooperativas/laticínios continuam disputando o leite de grandes produtores, ou seja, para garantir a oferta da matéria-prima, precisam elevar os preços. Essas variações dos valores máximos foram mais visíveis no Paraná e nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e Belo Horizonte.

Os reajustes no Paraná, na verdade, foram os maiores, tanto para os preços mínimos (11,45%) quanto para os máximos (6,8%), proporcionando que os valores recebidos por esses produtores se aproximassem dos praticados em boa parte do restante do País.

Na Bahia, ainda sustentados pelo programa Fome Zero, os reajustes tanto dos preços líquidos quanto dos brutos ficaram na casa de 1%. Nesta fase, de pico da entressafra, o preço máximo recebido pelos produtores baianos, a propósito, está próximo dos mínimos dos outros estados.

Pesquisadores do Cepea destacam que, também em maio, os preços líquidos (livres de frete e INSS) na maioria das regiões continuaram aumentando mais que os brutos. Isso indica que um número maior de laticínios/cooperativas está se dispondo a pagar o frete como incentivo para manter a captação de leite, aumentando a receita líquida do produtor.

A grande disputa pela matéria-prima, em maio, foi entre laticínios e “queijeiros” (compradores do mercado informal), o que de certa forma inflaciona os preços do leite junto ao produtor. Em muitos casos, contudo, os “queijeiros” não garantem o pagamento e tampouco a segurança de preço ao produtor para os próximos meses.

Piracicaba, 07 de junho de 2005.

Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)						maio -2005	
UF	Mesorregião	Preço Bruto Includo frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
		Máximo	Mínimo	Médio	Médio	ABR/MAI	ABR/MAI
RS	Noroeste	0,5993	0,5047	0,5626	0,5094	0,2%	0,1%
RS	Nordeste	0,6500	0,5000	0,5900	0,5428	0,0%	0,0%
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,6628	0,4800	0,5795	0,5183	5,1%	0,0%
	Média Estadual - RS	0,6175	0,5052	0,5703	0,5175	1,3%	0,6%
PR	Centro Oriental Paranaense	0,6701	0,5145	0,6200	0,5765	6,1%	4,0%
PR	Oeste Paranaense	0,6215	0,4802	0,5412	0,5241	1,2%	3,1%
PR	Norte Central Paranaense	0,6100	0,5000	0,5460	0,5012	4,9%	0,8%
	Média Estadual - PR	0,6265	0,4999	0,5665	0,5325	5,5%	4,4%
SP	São José do Rio Preto	0,6581	0,5208	0,6241	0,6067	5,5%	7,7%
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,6474	0,4562	0,6137	0,5618	5,7%	4,4%
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5806	0,4933	0,5358	0,5020	0,4%	1,9%
	Média Estadual - SP	0,6526	0,5282	0,6136	0,5816	3,9%	6,8%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6686	0,5319	0,6095	0,5613	2,4%	1,2%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,6268	0,5261	0,5861	0,5381	4,3%	2,3%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,6745	0,5192	0,5880	0,5665	0,9%	1,9%
	Média Estadual - MG	0,6402	0,5322	0,5872	0,5482	2,6%	1,7%
GO	Centro Goiano	0,6525	0,5321	0,6224	0,5962	4,3%	5,3%
GO	Sul Goiano	0,6397	0,5314	0,6023	0,5535	0,8%	1,4%
	Média Estadual - GO	0,6447	0,5317	0,6101	0,5701	2,2%	3,0%
BA	Centro Sul Baiano	0,5098	0,4298	0,4637	0,4261	3,2%	0,6%
BA	Sul Baiano	0,5566	0,4172	0,5194	0,4850	1,0%	2,02%
	Média Estadual - BA	0,5281	0,4190	0,4866	0,4498	1,6%	1,1%
	Média NACIONAL	0,6366	0,5217	0,5901	0,5512	2,99%	3,27%

Fonte: Cepea/Boletim do Leite

Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor – ressalva-se que os valores acima são *médias* ponderadas.

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: [Leite Cepea](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/) (http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/).

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br